

KESTERING, Celito. **Grafismos Puros nos Registros Rupestres da Área de Sobradinho - BA.** São Raimundo Nonato – PI: FUMDHAMentos, v. 1, n. 3, p. 163-176, 2003.

Introdução

Quando se estudam registros rupestres como fonte de dados antropológicos tem-se a preocupação de identificar conjuntos de características que revelem a identidade cultural de seus autores. As identidades culturais dos autores dos grafismos podem ser definidas pelos significantes dos fenômenos gráficos contextualizados.

Guidon (1989:6-9) propôs um ordenamento preliminar para os registros rupestres. Sua classificação teve como base a identificação de características gerais nos grafismos que apareciam diferentes em distintos espaços geográficos. Segregou os registros rupestres da região Nordeste do Brasil em grandes classes designadas como tradições que revelariam identidades culturais de caráter geral. Segundo Martin (1993), o termo tradição, que é utilizado também para as indústrias líticas e cerâmicas, é bem aceito e arraigado no Brasil para o estabelecimento de macro-divisões de registros rupestres. Equivale ao conceito de horizonte cultural.

De acordo com o ordenamento preliminar proposto por Guidon, os grafismos rupestres da região Nordeste do Brasil foram divididos, inicialmente, em gravuras e pinturas. As gravuras pertenceriam a uma única tradição a que se denominou **Itacoatiaras** e as pinturas, a três tradições **Nordeste**, **Agreste** e **Geométrica**.

"A tradição **Nordeste** é integrada pela presença de grafismos reconhecíveis (figuras humanas, animais, plantas e objetos) e grafismos puros, os quais não podem ser identificados. Essas figuras são, muitas vezes, dispostas de modo a representar ações cujo tema é, às vezes, reconhecível.

A tradição **Agreste** é caracterizada pela predominância de grafismos reconhecíveis, particularmente da classe das figuras humanas, sendo raros os animais. Nunca aparecem representações de objetos e nem figuras fitomorfas. Os grafismos representando ações são raros e retratam unicamente caçadas. As figuras são representadas paradas, não existindo nem movimento nem dinamismo. Os grafismos puros são abundantes e representam morfologia diversificada.

A tradição **Geométrica** é caracterizada por pinturas que representam uma maioria de grafismos puros, figuras humanas e algumas mãos, pés e répteis extremamente simples e esquematizados" (Pessis, 1992:43, 44).

As pesquisas arqueológicas da região Nordeste do Brasil prosseguiram, porém, definindo novos parâmetros para a classificação de grafismos rupestres. A tradição mais pesquisada, até o momento, foi a **Nordeste**. Muitas escavações foram feitas. Encontrou-se muitos dados que forneceram informações cronológicas e possibilitaram contextualizações espaço-temporais dos grafismos, o que "permitiu avanços na formulação de parâmetros mais precisos para o estabelecimento das classes iniciais, as tradições" (Pessis, 1992:45).

Nesse estágio da pesquisa arqueológica percebeu-se a necessidade de se estabelecer parâmetros mais afinados para a classificação dos grafismos rupestres. Concluiu-se que análises profundas no interior das classes iniciais poderiam viabilizar a percepção de diferenças qualitativas em conjuntos de grafismos e possibilitariam a identificação de diferentes perfis culturais de grupos étnicos quiçá pertencentes a troncos culturais distintos.

A filiação das pinturas às tradições continuou sendo o caminho adotado para a identificação do tronco cultural a que pertenceram os autores dos grafismos dos sítios arqueológicos, mas sua identificação deixou de ser o procedimento inicial de uma pesquisa para ser o resultado de muitos estudos comparativos de grafismos contextualizados.

Grafismos puros nos registros rupestres da área de Sobradinho, BA

Propõe-se iniciar a pesquisa no interior de um conjunto gráfico, buscando identificar homologias culturais que se expressam nos grafismos homólogos e análogos. "A existência dessas homologias culturais é de extrema importância teórica porque prova que, na passagem da informação cultural de uma geração para outra, funcionam processos que são inteiramente independentes de considerações racionais e que, em muitos aspectos, são funcionalmente análogos aos fatores que mantêm a invariância na herança genética" (Lorenz, 1995:441).

É possível chegar-se à identificação das tradições através do reconhecimento de conjuntos de sinais gráficos e de características presentes em outros artefatos que revelam padrões gestuais e culturais dos autores. Nos significantes dos artefatos e das pinturas rupestres são reveladas particularidades de cada grupo étnico autor e também, heranças culturais comuns de grupos dissidentes ou diversificados.

Pessis (1992) começa a pesquisar o interior da tradição **Nordeste** para identificar os grupos étnicos autores e as heranças culturais comuns. Analisa, para tanto, os fenômenos gráficos rupestres na dimensão temática, técnica e cenográfica². A análise dos grafismos da tradição **Nordeste** nessas três dimensões permitiu grande avanço na formulação de parâmetros para a identificação dos grupos étnicos pré-históricos da região Nordeste do Brasil. As escavações realizadas em sítios arqueológicos da tradição **Nordeste** deram resultados inesperados e surpreendentes quanto às datações da presença de grupos humanos na região. No interior da tradição **Nordeste**, identificou-se "uma evolução dos efeitos gráficos e uma adaptação dos recursos e procedimentos técnicos utilizados" (FUMDHAM, 1998:19). No decorrer de 6 000 anos (12 000 a 6 000 BP), as populações da região Sudeste do Piauí inovaram técnicas picturais e agregaram diferentes temas em cenografias que também foram se diversificando. Identifica-se a evolução ocorrida nos grafismos da tradição **Nordeste** nos diferentes estilos existentes no Parque Nacional Serra da Capivara³.

○ mesmo não se pode dizer das outras tradições preliminarmente propostas: a **Itacoatiaras**, a **Agreste** e a **Geométrica**. Não existem pesquisas suficientes no interior dessas tradições e nem tampouco elementos consideráveis da cultura material com os quais se possam contextualizar as gravuras ou as pinturas. A abundância e o hermetismo temático dos grafismos puros, presentes nas três, dificultam o estabelecimento de seus horizontes. ○ próprio nome da tradição **Geométrica** denota caráter interpretativo. Mesmo com conhecidas figuras geométricas representadas, não se pode assegurar e nem provar que seus autores pretendiam transmitir conceitos de geometria e nem que faziam parte de um tronco cultural único.

Em toda a região Nordeste do Brasil existem sítios arqueológicos com maior ou menor abundância de grafismos puros, acompanhados ou não de grafismos reconhecidos que, se gravuras, poderiam ser classificados como pertencentes à tradição **Itacoatiaras** e, se pinturas, à tradição **Geométrica** ou à tradição **Agreste**. Na Bacia Hidrográfica do rio São Francisco, onde parece estar a maior concentração de pinturas rupestres representando grafismos puros da região Nordeste, alguns pesquisadores adotaram a classificação preliminar de Guidon ou simplesmente o critério da localização geográfica para classificarem os grafismos puros como pertencentes à tradição **Geométrica** ou à tradição **São Francisco** (Prous, 1977; Schmitz 1984:17; Beltrão & Lima, 1986: 155; Martin, 1998).

○ que se observa nas várias menções feitas às tradições **Agreste**, **Geométrica** e **São Francisco** é o fato de que não existe clareza na definição de suas fronteiras qualitativas, nos seus horizontes geográficos e nos seus espaços temporais. Não se fez ainda, no interior delas, uma análise qualitativa para a identificação de características que sejam peculiares a cada uma. Não se identificou claramente o espaço geográfico onde são predominantes determinados conjuntos de grafismos análogos e ausentes ou minoritários outros conjuntos. A Bacia Hidrográfica do rio São Francisco, por exemplo, ocupa grande parte da Zona **Agreste**. Grafismos puros encon-

Celito Kesting

trados nessa região, se for observada a dimensão geográfica para sua classificação, poderiam pertencer, ao mesmo tempo, à tradição **Agreste**, por estarem localizados na Zona Agreste, e à tradição **São Francisco**, por situarem-se na Bacia Hidrográfica do São Francisco. Poderiam também pertencer à tradição **Geométrica**, por apresentarem formas que sugerem conceitos de geometria. Não se têm tampouco datações absolutas nem relativas suficientes para contextualização temporal dos grafismos rupestres, como as tem a tradição **Nordeste**, cujas fronteiras estão bem definidas.

A presente pesquisa é uma proposta de dedicação à análise profunda de pinturas rupestres que representam grafismos puros, para contribuir na identificação de conjuntos gráficos que, por apresentarem homologias morfológicas⁴, técnicas e cenográficas, possam ser atribuídos a grupos étnicos pertencentes a troncos culturais com horizontes bem definidos, eliminando as atuais ambigüidades conceituais das tradições **Agreste**, **Geométrica** e **São Francisco**.

Opta-se por limitá-la à Área Arqueológica de Sobradinho, situada na Bacia Hidrográfica do São Francisco, e ao Parque Nacional Serra da Capivara pela sua proximidade territorial e pela existência de grafismos puros em ambos os espaços geográficos. Na Área Arqueológica de Sobradinho, existe comprovada predominância de sítios arqueológicos com pinturas rupestres que representam grafismos puros. A grande abundância de grafismos puros e a ocorrência de um grande número de superposições permitem que se levante a hipótese de que "são mais antigos alguns conjuntos desses grafismos que se encontram superpostos com maior frequência" (Kesting, 200:27). Mesmo não sendo dominantes, existem também, no Parque Nacional Serra da Capivara, muitos sítios arqueológicos com grafismos puros que podem ter relação de pertinência ou exclusão com o contexto arqueológico da tradição **Nordeste**. É possível que boa parte desses grafismos puros apresentem características analógicas entre si e com os grafismos puros da Área Arqueológica de Sobradinho.

Por não se dispor, na fase inicial da pesquisa, de dados que permitam situar no tempo todos os conjuntos de registros rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara e da Área Arqueológica de Sobradinho, trabalhar-se-ão as pinturas rupestres que representam grafismos puros como um conjunto único, realizado em um mesmo espaço cronológico.

Em um segundo momento, objetivando contextualizar os resultados dos estudos comparativos dos conjuntos de grafismos puros encontrados no Parque Nacional Serra da Capivara e na Área Arqueológica de Sobradinho, far-se-á o acréscimo de informações da cultura material e do contexto ambiental. Realizar-se-ão, para tanto, pesquisa bibliográfica e arquivística referente às escavações feitas nos sítios arqueológicos da região sudeste do estado do Piauí e também prospecções em sítios arqueológicos que contenham grafismos puros na Área Arqueológica de Sobradinho.

Espera-se poder encontrar, no Parque Nacional Serra da Capivara, além dos grafismos da tradição **Nordeste**, um bom número de conjuntos de grafismos puros que apresentem analogias morfológicas, técnicas e cenográficas com os grafismos puros da Área Arqueológica de Sobradinho e que possam, por isso, ser atribuídos a grupos étnicos pré-históricos pertencentes a um tronco cultural que tenha ocupado, mesmo que de passagem, a região do submédio São Francisco.

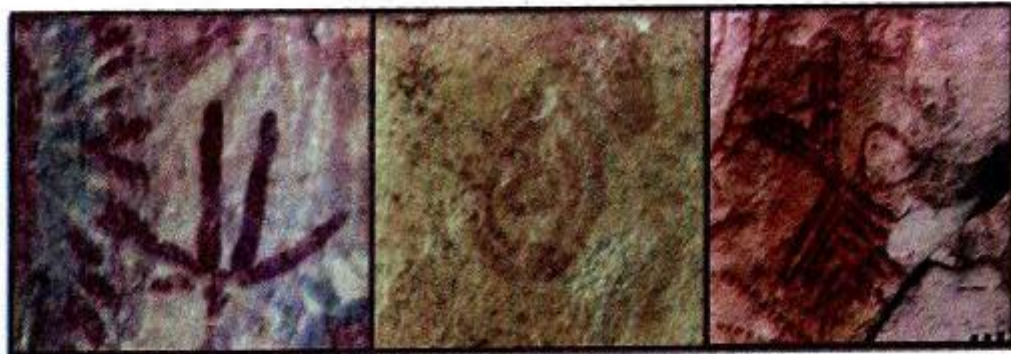
A região sudeste do estado do Piauí é separada da Área Arqueológica de Sobradinho apenas pelo divisor de águas da Serra Dois Irmãos que, nessa região, não apresenta escarpas difíceis de serem transpostas. A proximidade e a acessibilidade podem ter propiciado incursões de grupos humanos da Área Arqueológica de Sobradinho e do Vale do Rio São Francisco na região sudeste do estado do Piauí e no Parque Nacional Serra da Capivara.

Grafismos puros nos registros rupestres da área de Sobradinho, BA

As datações e os dados arqueológicos poderão revelar origens e direções de rotas migratórias dos grupos humanos pré-históricos que povoaram a Serra da Capivara, o Vale do rio São Francisco e a região Nordeste do Brasil. As tradições serão definidas pela identificação de conjuntos gráficos que, por apresentarem homologias, possam ser atribuídos a grupos étnicos de um tronco cultural comum e que, por apresentarem datações relativas ou absolutas mais antigas, provem a sua origem e a direção de rotas migratórias.

A análise comparativa dos conjuntos de grafismos puros da Área Arqueológica de Sobradinho e do Parque Nacional Serra da Capivara, o estudo de sua relação espaço-temporal com os componentes da cultura material e a pesquisa do contexto ambiental no qual viviam seus autores poderão levar a conclusões que servirão como referência para o estudo de pinturas rupestres em toda a região Nordeste do Brasil.

Esboçado o projeto de pesquisa, decidiu-se realizar um ensaio preliminar, durante o ano de 2002, para identificar, no Parque Nacional Serra da Capivara, grafismos puros encontrados em sítios do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, setor geomorfológico situado na Área Arqueológica de Sobradinho e que foram objeto de estudo para defesa de dissertação na Universidade Federal de Pernambuco (Kesting, 2002:137).



Grafismo Puro 1

Grafismo Puro 2

Grafismo Puro 3



Grafismo Puro 4

Grafismo Puro 5

Grafismo Puro 6

Fig. 01: Relação numérica de grafismos puros encontrados nos sítios do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Área Arqueológica de Sobradinho.



Fig. 02: Sítio Pedra da Gameleira. Código: BRSG-19. Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Área Arqueológica de Sobradinho.

Serra da Capivara e do seu entorno. Comprovou-se a predominância de sítios com painéis de grafismos reconhecidos. Encontraram-se também muitos painéis com grafismos puros. Alguns desses grafismos apresentam analogias morfológicas com os grafismos puros encontrados na Área Arqueológica de Sobradinho. Eles representam, porém, absoluta minoria. Há muitos grafismos puros, mas parecem ser diferentes do padrão gráfico dominante que foi encontrado no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Área Arqueológica de Sobradinho.

Elaborou-se uma relação numérica dos grafismos da Área Arqueológica de Sobradinho (Fig.1) para o reconhecimento deles nos sítios do Parque Nacional Serra da Capivara. Em um segundo momento, identificaram-se semelhanças ou diferenças técnicas. Por tratar-se de um ensaio, fez-se, nesse primeiro momento, uma identificação superficial de semelhanças e diferenças. Esse ensaio demanda aprofundamento, para que seja referencial que possa ser utilizado no prosseguimento da pesquisa.

No Sítio Pedra da Gameleira - BRSG-19, localizado no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Área Arqueológica de Sobradinho, o grafismo puro 01 superpõe outros grafismos puros. Os grafismos puros nesse sítio são dominantes. O grafismo puro 01 parece ter sido realizado com o mesmo padrão técnico utilizado na maior parte dos outros grafismos do painel. Encontra-se no centro do suporte.

No sítio Caldeirão dos Canoas III, código 269, localizado na Serra Talhada, Parque Nacional Serra da Capivara, o grafismo puro 01 encontra-se junto de grafismos reconhecidos

Grafismos puros da Área Arqueológica de Sobradinho no Parque Nacional Serra da Capivara

Partindo-se do princípio de que uma unidade de grafismo é um signo ou conjunto de signos e espaços vazios visualizados em um painel de pintura rupestre, segregaram-se 06 possíveis unidades de grafismos puros em sítios do Boqueirão do Riacho São Gonçalo para com elas poderem-se reconhecer unidades de grafismos análogos em sítios do Parque Nacional Serra da Capivara.

De posse desses grafismos visitaram-se, durante o ano de 2002, mais de uma centena de sítios arqueológicos do Parque Nacional



Fig. 03: Sítio Caldeirão dos Canoas III. Código: 269. Serra Talhada. Parque Nacional Serra da Capivara.

Grafismos puros nos registros rupestres da área de Sobradinho, BA



Fig. 04: Sítio Pedra Solta -BRSG-16. Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Área Arqueológica de Sobradinho.

antropomorfos da tradição Nordeste, estilo Serra Branca. Os grafismos puros nesse sítio são minoritários. Nele dominam os grafismos reconhecidos representando antropomorfos e zoomorfos. O grafismo puro 01 parece ter sido realizado com o mesmo padrão técnico utilizado no grafismo antropomorfo mais próximo. Encontra-se no centro do suporte.

No Sítio Pedra Solta - BRSG-16, localizada no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Área Arqueológica de Sobradinho, o grafismo puro 02 encontra-se junto de outro grafismo puro de morfologia análoga. No sítio Pedra Solta, os grafismos puros são dominantes. O grafismo puro 02 foi realizado com o mesmo padrão técnico utilizado no grafismo análogo que se encontra junto dele, mas difere da maior parte dos grafismos do sítio e do padrão gráfico predominante nos 31 sítios do Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Os dois grafismos puros análogos foram realizados com tinta vermelha e pincel fino. Ambos encontram-se na extremidade sul do suporte, a mais de 1 metro de altura em relação ao chão.

No Sítio Toca da Lesma, localizado na Serra Branca, Parque Nacional Serra da Capivara, encontra-se o grafismo puro 02

incorporado em um grafismo reconhecido zoomorfo que representa um veado. Parece ter sido realizado com a mesma técnica utilizada no grafismo puro análogo encontrado no sítio Pedra Solta, na Área Arqueológica de Sobradinho. Nesse sítio ele foi utilizado para representar um animal estilizado. Encontra-se junto de muitos grafismos irreconhecíveis. No sítio há predominância de grafismos puros que parecem ter sido realizados com diferentes padrões técnicos. Existe, no mesmo suporte, um antropomorfo da tradição Nordeste, estilo Serra Branca.



Fig. 05: Sítio Toca da Lesma. Código: 625. Serra Branca. Parque Nacional Serra da Capivara.

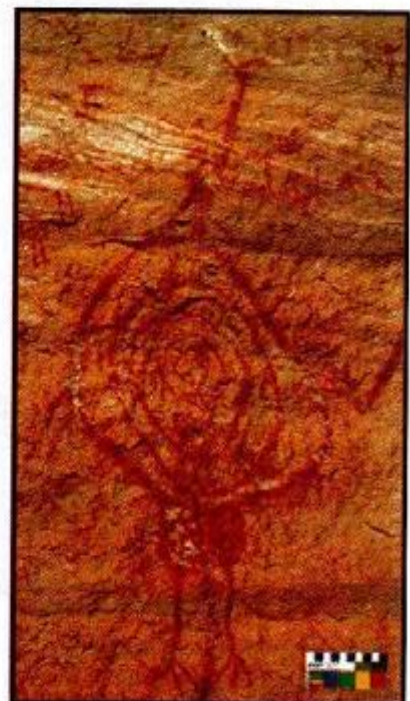


Fig. 06: Sítio Toca do Morro das Figuras do Angical. Código: 062. Serra Branca. Parque Nacional Serra da Capivara.



Fig. 07: Sítio Toca do Pinga do Boi. Código: 027. Serra Branca. Parque Nacional Serra da Capivara.

No Sítio Toca do Morro das Figuras do Angical, localizado na Serra Branca, Parque Nacional Serra da Capivara, o grafismo puro 02 encontra-se incorporado em um grafismo zoomorfo representando uma ema. No sítio Toca do Morro das figuras do Angical, os grafismos reconhecidos são dominantes. O grafismo puro 02 parece ter sido realizado com padrão técnico diferente da maior parte dos grafismos do suporte. O grafismo zoomorfo representado com a utilização do grafismo puro 02 aparece estilizado. A ema representada está superpondo grafismos antropomorfos da tradição Nordeste, estilo Serra da Capivara. O grafismo puro 02 encontra-se no centro do suporte, a 2,1 metros acima do chão.

No Sítio Toca do Pinga do Boi, localizado na Serra Branca, Parque Nacional Serra da Capivara, encontra-se um grafismo puro 02 junto de um grafismo morfologicamente análogo. Ambos parecem ter sido realizados com a mesma técnica utilizada no grafismo puro análogo encontrado no sítio Pedra Solta, na Área Arqueológica de Sobradinho. No Sítio Toca do Pinga do Boi existe predominância de grafismos reconhecidos realizados com diferentes padrões técnicos. O grafismo reconhecido 02 encontra-se no centro - norte do suporte, a mais de 01 metro acima do chão.

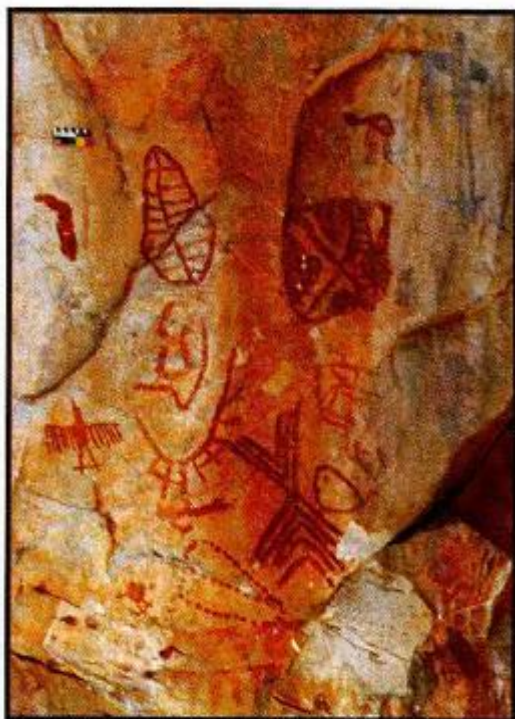


Fig. 08: Sítio Pedra Gêmea - BRSG-11. Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Área Arqueológica de Sobradinho.



Fig. 09: Sítio Toca do Morcego. Código: 049. Serra Branca. Parque Nacional Serra da Capivara.

Grafismos puros nos registros rupestres da área de Sobradinho, BA

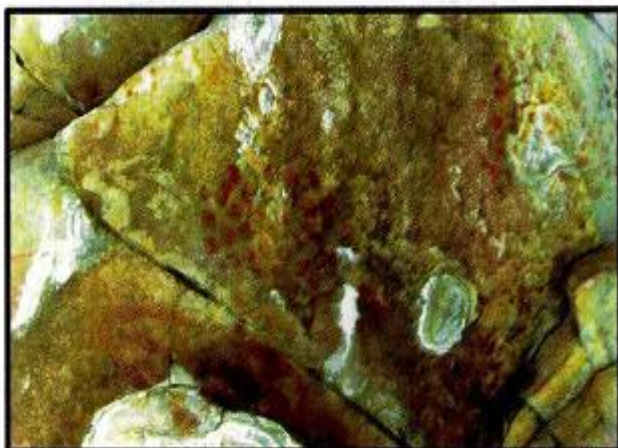


Fig. 10: Sítio Campo do Toré. Código: BRSG-12. Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Área Arqueológica de Sobradinho.



Fig. 11: Sítio Toca do Caldeirão dos Canoas V. Código: 271. Serra Talhada. Parque Nacional Serra da Capivara.



Fig. 12: Sítio Toca do Caldeirão dos Canoas V. Código: 271. Serra Talhada. Parque Nacional Serra da Capivara.

No sítio Pedra Gêmea - BRSG-11, localizado no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Área Arqueológica de Sobradinho, o grafismo puro 03 encontra-se junto de outros grafismos puros. Nesse sítio, os grafismos puros são dominantes. O grafismo puro 03 parece ter sido realizado com o mesmo padrão técnico da maior parte de grafismos puros do sítio e do padrão gráfico predominante no Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Encontra-se no centro do suporte, a mais de 1 metro acima da superfície atual do sedimento.

No Sítio Toca do Morcego, localizado na Serra Branca, Parque Nacional Serra da Capivara, o grafismo puro 03 encontra-se junto de grafismo reconhecido zoomorfo representando um veado. Nesse sítio, os grafismos reconhecidos são dominantes. O grafismo puro 03 parece ter sido realizado em padrão técnico diferente do grafismo situado junto dele. Parece apresentar também padrão técnico diferente da maior parte dos grafismos do sítio.

Encontra-se no centro do suporte, a mais de 01 metro acima da superfície atual do sedimento. Difere do grafismo puro 03 encontrado no Sítio Pedra Gêmea - BRSG-11 por apresentar cor preta e uma pequena alteração na direção dos traços.

No Sítio Campo do Toré - BRSG-12, Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Área Arqueológica de Sobradinho, o grafismo puro 04 encontra-se junto de outro grafismo puro. Nesse sítio, os grafismos puros são dominantes. Eles parecem ter sido realizados com o mesmo padrão técnico do grafismo 04 e da maior parte dos grafismos do Boqueirão.

No Sítio Toca do Caldeirão dos Canoas V, Serra Talhada, Parque Nacional Serra da Capivara, o grafismo puro 04 encontra-se junto de grafismos puros em dois painéis distintos. Os grafismos puros desse sítio são minoritários. Eles parecem ter sido realizados com o mesmo padrão técnico dos grafismos puros predominantes nos sítios arqueológicos do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Área Arqueológica de Sobradinho. Os mesmos grafismos puros que

acompanham o grafismo puro 04 encontram-se no Sítio Pedra Gêmea, Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Os grafismos encontram-se no centro do suporte, a mais de um metro acima do chão.

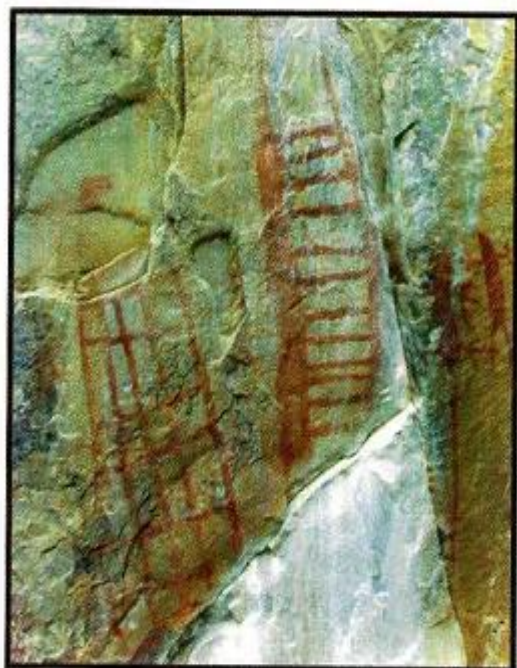


Fig. 13: Sítio Loca dos Morcegos. Código: BRSG-08. Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Área Arqueológica de Sobradinho

No Sítio Loca dos Morcegos, localizado no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Área Arqueológica de Sobradinho, o grafismo puro 05 foi realizada junto de um outro grafismo puro. Os dois grafismos puros parecem pertencer ao mesmo padrão técnico. Junto deles existem dois grafismos reconhecidos zoomorfos que também parecem pertencer ao mesmo padrão técnico. No Sítio Loca dos Morcegos existe predominância de grafismos puros realizados com técnica que parece semelhante à maior parte dos grafismos do Boqueirão do Riacho São Gonçalo. O grafismo 01 encontra-se a mais de 01 metro acima do chão.



Fig. 15: Sítio Pedra da Gameleira. Código: BRSG-19. Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Área Arqueológica de Sobradinho.

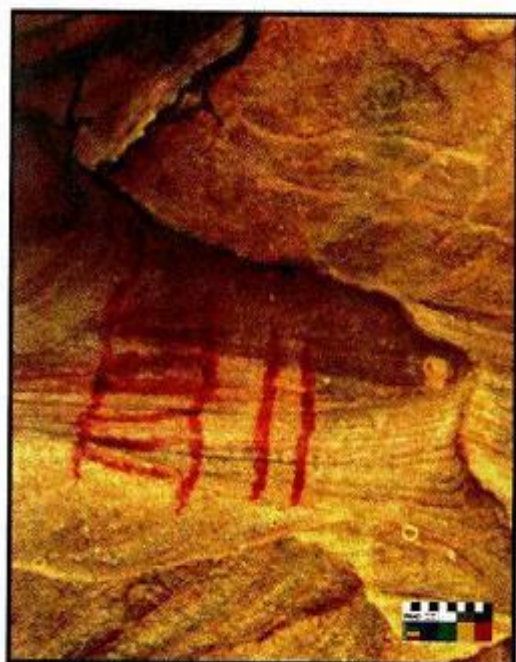


Fig. 14: Sítio Toca do Formigueiro. Código: 506. Serra Talhada. Parque Nacional Serra da Capivara.



Fig. 16: Sítio Toca do Alto da Barragem dos Oitenta. Código: 524. Serra Talhada. Parque Nacional Serra da Capivara.

Grafismos puros nos registros rupestres da área de Sobradinho, BA

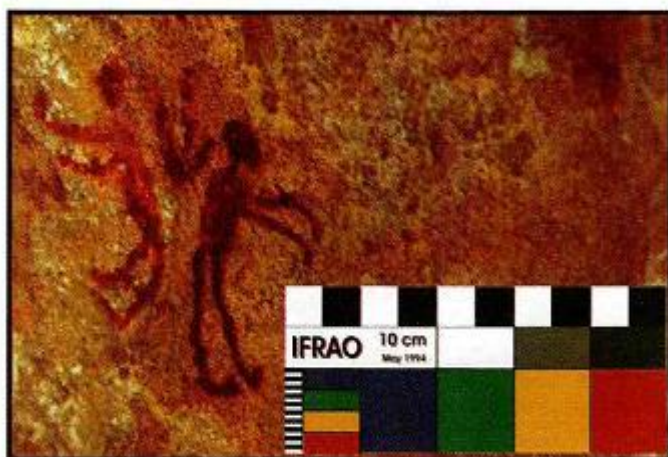


Fig. 17: Sítio Toca da Baixa do Paulino I. Código: 191. Serra Talhada. Parque Nacional Serra da Capivara.

No Sítio Toca do Formigueiro, localizado na Serra Talhada, Parque Nacional Serra da Capivara, o grafismo puro 05 foi realizado junto de outro grafismo puro. Ambos parecem pertencer ao mesmo padrão técnico. Nesse sítio existe predominância de grafismos puros. Todos parecem pertencer ao padrão técnico dominante nos sítios do Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Na Toca do Formigueiro, o grafismo 05 foi realizado no lado centro - oeste do suporte, a mais de 2 metros acima do chão.

No Sítio Pedra da Gameleira, situado no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Área Arqueológica de Sobradinho, o grafismo puro 06 encontra-se junto de outros grafismos puros que parecem pertencer ao mesmo padrão técnico dominante no Boqueirão.

No Sítio Toca do Alto da Barragem dos Oitenta, Serra Talhada, Parque Nacional Serra da Capivara, o grafismo puro 06 parece ter sido realizado no mesmo padrão técnico do Sítio Pedra da Gameleira. Encontra-se junto de outros grafismos puros análogos. Nesse sítio existe dominância de grafismos puros.

No Sítio Toca da Baixa do Paulino I, como em vários outros sítios do Parque Nacional Serra da Capivara, o grafismo puro 06 foi realizado com outro padrão técnico e cenográfico. Ele faz parte da pintura costa - costa que é emblemática da tradição Nordeste.

Conclusões Preliminares

Observa-se que, no Parque Nacional Serra da Capivara, os grafismos puros, embora minoritários, aparecem nos painéis de pintura rupestre, em diferentes cenografias e relações com outros grafismos puros ou com grafismos reconhecidos. Eles aparecem isolados⁵; distantes⁶; próximos⁷; juntos⁸; superpondo⁹; superpostos¹⁰; superpondo e superpostos¹¹ e/ou incorporados¹². Quando encontrados isolados, distantes ou até mesmo próximos de grafismos reconhecidos eles parecem meras intrusões, mas quando estão juntos, superpondo, superpostos ou incorporados eles enriquecem o quadro de possibilidades de realização e induzem o pesquisador a formular variadas hipóteses sobre os grupos étnicos autores e sobre a sua situação no tempo.

Dentre os grafismos puros realizados junto de grafismos reconhecidos chama particular atenção o grafismo puro "tridígito" que compõe o arranjo gráfico costa a costa. Esse arranjo gráfico é emblemático da tradição Nordeste e se encontra em muitos painéis de sítios arqueológicos do Parque Nacional Serra da Capivara. Ele é feito com a utilização de grafismos reconhecidos e um grafismo puro que, em vários sítios do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Área Arqueológica de Sobradinho e também do Parque Nacional Serra da Capivara aparece individualizado ou fazendo parte de um conjunto alinhado como se representasse pegadas de ave. Teria sido o arranjo emblemático costa a costa uma evolução da tradição Nordeste, como consequência de conta-

tos de grupos humanos que ocupavam o Parque Nacional Serra da Capivara com grupos humanos de outras regiões que utilizavam o "tridígito" como grafismo puro?

Na mesma tradição **Nordeste** reconhece-se uma evolução estilística que tem início com o estilo Serra da Capivara e culmina com o estilo Serra Branca. No estilo Serra Branca, os grafismos puros são utilizados para dar forma aos grafismos reconhecidos e também para preenchê-los. Seria essa evolução de estilo uma consequência de incursões de grupos humanos da Área Arqueológica de Sobradinho e do Vale do Rio São Francisco no Parque Nacional Serra da Capivara?

Essas e outras questões desafiam o pesquisador. É necessário, porém, seguir com calma os passos necessários para que questões como essas possam ser elucidadas. No momento, convém que se limite os horizontes da pesquisa. Aprofunde-se o estudo dos grafismos puros do Parque Nacional Serra da Capivara e da Área Arqueológica de Sobradinho com o intuito de dirimir parte das ambigüidades atualmente existentes entre as tradições preliminares, **Geométrica, São Francisco e Agreste**. O presente ensaio demonstra a viabilidade do projeto de pesquisa que se propõe realizar. Para que surta os resultados desejados aprofundar-se-á o estudo dos grafismos puros. Para a consecução desse objetivo, dividir-se-á a pesquisa em:

1. Etologia humana e Evolucionismo.
2. A Área Arqueológica de Sobradinho (situação, geologia, clima atual, clima pretérito, relevo, hidrografia, geomorfologia, vegetação, fauna atual, fauna pretérita e flora).
3. O Parque Nacional Serra da Capivara (situação, geologia, clima atual, clima pretérito, relevo, hidrografia, geomorfologia, vegetação, fauna atual, fauna pretérita e flora).
4. Identificação de unidades de grafismos puros na Área Arqueológica de Sobradinho e no Parque Nacional Serra da Capivara.
5. Identificação de semelhanças e diferenças morfológicas, técnicas e cenográficas nos grafismos puros da Área Arqueológica de Sobradinho e do Parque Nacional Serra da Capivara.
6. Sondagens para contextualização arqueológica de grafismos puros da Área Arqueológica de Sobradinho e do Parque Nacional Serra da Capivara.
7. Conclusões.

Notas

Imagem de capa: Foto do autor

1. Pesquisador da Fundação Museu do Homem Americano, FUMDHAM.

2. Escolhas feitas pelos autores dos grafismos rupestres sobre a morfologia e os padrões gráficos suscetíveis de serem reconhecidos.

Dimensão técnica: Trata dos aspectos relativos ao processo de realização das pinturas que constituem o suporte, as matérias primas, os instrumentos e os procedimentos de realização.

Dimensão cenográfica: Maneira como as figuras estão agenciadas em diferentes unidades para representar unidades temáticas e composições" (Pessis, 1992:47).

3. As figuras da tradição Nordeste são feitas com cuidado, com pincéis e instrumentos de pintura que permitem a execução de miniaturas, de formas gráficas arredondadas (12 000 BP).

Estilo Serra Talhada: Os temas são representados com formas miniatúricas ou figuras humanas com deformações do tipo filiforme ou até com modalidades diversificadas de preenchimento das figuras (Intermediária).

Estilo Serra Branca: Apesar de se manter a predominância narrativa, torna-se mais importante a representação simbólica. Os componentes de identidade das figuras dominam sobre os detalhes da ação representada. (6 000 BP)" (FUMDHAM, 18 a 20).

4. "Relativa à morfologia; tratado das formas que a matéria pode tomar" (Ferreira, 1986: 1160).

5. Quando num sítio arqueológico existe somente uma pintura rupestre e essa representa um grafismo puro;

6. Quando o grafismo puro encontra-se a mais de 2 metros de distância de outro ou de outros grafismos;

7. Quando o grafismo puro encontra-se entre 0,5 e 2 metros de distância de outro grafismo;

Grafismos puros nos registros rupestres da área de Sobradinho, BA

8. Quando o grafismo puro encontra-se entre 0 e 0,5 metros de distância de outro grafismo;
9. Quando o grafismo puro foi pintado sobre outro ou sobre outros grafismos;
10. Quando outro ou outros grafismos foram pintados sobre o grafismo puro;
11. Quando o grafismo puro foi pintado sobre outros grafismos e outro ou outros grafismos foram pintados sobre ele;
12. Quando o grafismo puro foi utilizado para preenchimento de grafismos reconhecidos.

Referências Bibliográficas

BELTRÃO, M. da C. de M. C. & LIMA, T. A. Projeto Central, Bahia: Os Zoomorfos da Serra Azul e de Santo Inácio. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 21, p. 147-157, 1986.

FUMDHAM – Fundação Museu do Homem Americano. Museu do Homem Americano. Typelaser Desenvolvimento Editorial Ltda., São Paulo, 40 p. 1998.

GUIDON, N. Tradições Rupestres da Área Arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil. Clio - Revista do Departamento de História da UFPE. n. 5, Recife, p. 05-10, 1989.

KESTERING, C. Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho, BA. 2002. 224p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

LORENS, K. Os Fundamentos da Etologia. São Paulo: Editora Estadual Paulista, 1999.

MARTIN, G. Arte Rupestre e Registro Arqueológico no Nordeste do Brasil. Clio - Revista do Departamento de História da UFPE, série Arqueológica, n. 9, Recife, p. 45-56. 1993.

———. O Povoamento Pré-histórico do Vale do São Francisco. Clio - Revista do Departamento de História da UFPE, série Arqueológica, n.13, Recife, p. 9-42. 1999.

PESSIS, A. Identidade e Classificação dos Registros Gráficos Pré-históricos do Nordeste do Brasil. Clio - Revista do Departamento de História da UFPE, série Arqueológica, n. 8, Recife. p. 35-68. 1992.

PROUS, A. Missão de Estudo da Arte Rupestre de Lagoa Santa. Arquivos do Museu de História Natural - Universidade Federal de Minas Gerais, v. 2, Belo Horizonte, p. 51- 66. 1977.

SCHMITZ, P. I.; BARBOSA, A. S.; RIBEIRO, M. B. & VERALDI, I. Arte Rupestre no Centro do Brasil. Instituto Anchieta de Pesquisas – UNISINOS, v. 2, São Leopoldo, 82 p.